PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

A Psicopedagogia baseia-se na reeducação de crianças com problemas denominados de distúrbios de aprendizagem, e nos seus primórdios tinha sua ação pautada por um modelo médico de compreensão e tratamento. Ela integra e constrói sua própria síntese a partir das contribuições de várias áreas de conhecimento, tais como a Pedagogia, a Psicologia, a Lingüística, a Sociologia, a Epistemologia Genética, a Neurologia e a Psicanálise, buscando não só o tratamento, mas também a prevenção das dificuldades no processo de aprendizagem do indivíduo. O curso de Psicopedagogia Institucional objetiva a profissional da área de educação e afins a realiza seu trabalho por meio de processos e estratégias que levam em conta a individualidade do aluno, ou seja, uma prática comprometida com a melhoria das condições de aprendizagem do aluno. Levando consequentemente a prevenção das dificuldades de aprendizagem buscando sanar o fracasso e abandono escolar.

OBJETIVO

Qualificar profissionais de ensino superior, em nível de especialização, na modalidade EAD, para atuarem no campo da Psicopedagogia Institucional, ampliando a compreensão do processo de aprendizagem humana a partir de uma visão inter e transdisciplinar, com a finalidade de trabalhar com o enfoque curativo ou preventivo, além de desenvolver ações voltadas para a pesquisa científica, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando assim, maior qualidade na educação de seus alunos e melhor a formação para o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

322	**Introdução à Psicopedagogia**	**45**

APRESENTAÇÃO

Estudos dos aspectos fundamentais da Psicopedagogia, tais como: princípios norteadores, definição; histórico; objeto de estudo; correntes teóricas; diferentes concepções de aprendizagem e de problemas de aprendizagem; identidade profissional do psicopedagogo; campos de conhecimento; campos de atuação; delimitação do papel profissional; características do trabalho na clínica e na instituição.

OBJETIVO GERAL

•Compreender os aspectos fundamentais da Psicopedagogia, as correntes teóricas, os campos de conhecimento e de atuação, assim como o papel do profissional e as características do trabalho clínico e institucional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

•Analisar os aspectos fundamentais da psicopedagogia, os princípios norteadores, assim como o seu objeto de estudo;
•Discutir sobre os campos de atuação do psicopedagogo;
•Identificar as correntes teóricas que fundamentam o estudo as concepções de aprendizagem para o estudo da psicopedagogia;
• Refletir sobre as características do trabalho do psicopedagogo clínico e institucional

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA PSICOPEDAGOGIA
1. PRINCÍPIOS NORTEADORES
2. DEFINIÇÃO
CAPÍTULO 2 - PSICOPEDAGOGIA: APARANDO ARESTAS PELA HISTÓRIA
1. OS PRIMÓRDIOS
2. A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL
3. O OBJETO DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA E O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO
4. A PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA
CAPÍTULO 3 – IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PSICOPEDAGOGO
1. PSICOPEDAGOGIA – UMA IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO
2. OS DIFERENTES MOMENTOS DO PERCURSO DA PSICOPEDAGOGIA
CAPÍTULO 4 - CAMPO DE ATUAÇÃO
1. O CAMPO DE ATUAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA
CAPÍTULO 5 - CAMPOS NORTEADORES DA AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
1. ABORDAGEM PSICONEUROLÓGICA
2. ABORDAGEM NEUROPSIQUIÁTRICA
3. ABORDAGEM COMPORTAMENTAL
4. ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA
5. ABORDAGEM DA EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE

REFERÊNCIA BÁSICA

BARBOSA, LMS. A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba: Expoente; 2001.
FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1981.
REGO, TC. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes; 1995.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VYGOTSKY, LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 1987.

PERIÓDICOS

ANDRADE, M. S. **Rumos e diretrizes dos cursos de Psicopedagogia:** análise crítica do surgimento da Psicopedagogia na América Latina. Cadernos de Psicopedagogia, v.3, n. 6, 70-71, jun. 2004.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

321	Fundamentos da Psicopedagogia Institucional: Leis, Códigos e Diretrizes	45

APRESENTAÇÃO

Histórico da Psicopedagogia. Fundamentos filosóficos da psicopedagogia Institucional. A psicopedagogia como fator de inclusão social. A atuação psicopedagógica institucional no Brasil. Código de Ética da Psicopedagogia. Ambiente escolar e auto-estima.

OBJETIVO GERAL

•Adquirir conhecimentos para debater sobre a inclusão de pessoas com dificuldade de aprendizagem e a inclusão escolar e a nossa realidade educacional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

•Descrever sobre o histórico da psicopedagogia;
•Expressar-se sobre os fundamentos filosóficos da psicopedagogia institucional;
•Refletir sobre a psicopedagogia enquanto fator de inclusão social no Brasil;
•Contribuir para formação do código de ética da psicopedagogia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA
1. ASPECTOS DE UMA HISTÓRIA RECENTE
CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL
1. A EPISTEMOLOGIA DA PSICOPEDAGOGIA
2. OS FUNDAMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA
2.1. SOCIOCULTURAIS
2.2. BIOLÓGICOS-ORGANICISTAS
2.3. FILOSÓFICOS
2.4. PSICOLÓGICOS
2.5 PSICANALÍTICOS
CAPÍTULO 3 – A PSICOPEDAGOGIA COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL
1. O PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM
2. A INCLUSÃO ESCOLAR E A NOSSA REALIDADE EDUCACIONAL
CAPÍTULO 4 - CÓDIGO DE ÉTICA DA PSICOPEDAGOGIA
1. A PSICOPEDAGOGIA
2. PROFISSÃO & PSICOPEDAGOGIA
3. O PSICOPEDAGOGO
4. FORMAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

5. PROFISSÃO E CÓDIGO DE ÉTICA
6. CÓDIGO DE ÉTICA DA PSICOPEDAGOGIA
CONSIDERAÇÕES FINAIS
7. POR FIM, EM 2013
7.1 A REGULAMENTAÇÃO E O EXERCÍCIO DA ATIVIDADE EM PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRAFIA SUGERIDA
ANEXOS
LEIS, PROJETOS E CÓDIGOS DA PSICOPEDAGOGIA E OUTROS

REFERÊNCIA BÁSICA

BOSSA, Nádia Ap. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CÓDIGO DE ÉTICA da ABPp. Conselho Nacional do Biênio 91/92, revisão Biênio 95/96, São Paulo, julho de 1996.

SARGO, Claudete et alli (Org.). A Práxis Psicopedagógica Brasileira. São Paulo: ABPp, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SILVA, Maria Cecília A. Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

PERIÓDICOS

CONSTRUÇÃO PSICOPEDAGÓGICA. Departamento de Psicopedagogia do Instituto Sedes Sapientiae, São Paulo.
REVISTA PSICOPEDAGOGIA. Órgão Oficial de Divulgação da Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp, São Paulo.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

90	**Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento**	**30**

APRESENTAÇÃO

As principais concepções filosóficas sobre o conhecimento, sua evolução e as suas possibilidades de construção; o sujeito do conhecimento: como se desenvolve e como aprende; a perspectiva construtivista, a teoria sócio-interacionista: processos cognitivos nas diferentes teorias do conhecimento e da aprendizagem. Estudo de caso.

OBJETIVO GERAL

Compreender as principais concepções filosóficas sobre o conhecimento, sua evolução e as suas possibilidades de construção; O sujeito do conhecimento como se desenvolve e como aprende, assim como os processos cognitivos nas diferentes teorias do conhecimento e da aprendizagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Enfatizar as principais concepções filosóficas sobre a teoria do conhecimento e da aprendizagem;

• Evidenciar o processo de construção do conhecimento do sujeito que aprende;

• Analisar a teoria sociointeracionista no processo de conhecimento e aprendizagem ;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - TEORIAS FILOSÓFICAS SOBRE O CONHECIMENTO: RACIONALISMO (DESCARTES), EMPIRISMO (DAVID HUME) E CRITICISMO (KANT) 1. TEORIAS SOBRE O CONHECIMENTO 1.1 NATUREZA DO CONHECIMENTO 1.2 POSSIBILIDADE DO CONHECIMENTO 2. ORIGEM DO CONHECIMENTO 2.1 RACIONALISMO 2.2 EMPIRISMO 2.3 CRITICISMO CAPÍTULO 2 – SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: O PAPEL DO ENSINO E DA PESQUISA 1. A PRECISÃO TERMINOLÓGICA 2. A NOÇÃO DE CONSTRUÇÃO 3. O CONCEITO DE CONHECIMENTO 5. OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 6. O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO CAPÍTULO 3 - A PROPOSTA DE VYGOTSKY: A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA 1. CONTEXTO EM QUE NASCE O PROJETO DE VYGOTSKY 2. A FUNDAMENTAÇÃO DE SUA PROPOSTA 3. A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA CAPÍTULO 4 - INTERAÇÃO E CONSTRUÇÃO: O SUJEITO E O CONHECIMENTO NO CONSTRUTIVISMO DE PIAGET 1. GÊNESE DE UMA TEORIA 2. PERMANÊNCIA E PROSPECTIVA DE UMA TEORIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALTREIDER, A. Dislexia: varlendo contra o vento. In: ROTTA, N. T; FILHO, C. A. B.; BRIDI, F. R. S. Neurologia e Aprendizagem: Abordagem Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BARROS, C. S. G. Pontos de psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2008.

BECKER, F. A Origem do Conhecimento e a Aprendizagem Escolar. São Paulo: Artmed. 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do Desenvolvimento. 21ª ed. Petrópolis: Vozes. 2009.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PERIÓDICOS

GIMENEZ, E. H. R. Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem? Revista de Educação, v.8 n.8, p. 78-83, 2005.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia. v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010. Disponível em: < http:// www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2017.

87	Desenvolvimento Psico-Cognitivo e a Aquisição da Linguagem	45

APRESENTAÇÃO

Discute as contribuições da teoria sócio-interacionista e da psicogênese para a compreensão do desenvolvimento do sujeito, focalizando os pontos de divergências e de complementaridade dessas teorias. Discute os processos de internalização de mediação das funções psicológicas. A análise da disciplina estará centrada na conceitualização do desenvolvimento psico-cognitivo da linguagem, buscando relacioná-los com o processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Promover uma análise teórico reflexiva sobre os aspectos que compõe o desenvolvimento psico-cognitivo e a aquisição da linguagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

•Analisar o desenvolvimento e aquisição da linguagem na teoria piagetiana;
•Compreender o desenvolvimento infantil e as teorias de aquisição de linguagem;
•Identificar os desafios de aquisição de linguagem no âmbito infantil

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM
A TEORIA PIAGETIANA
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM NA TEORIA DE PIAGET
REFLEXÕES CRÍTICAS ACERCA DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM SEGUNDO A PSICOLOGIA INTERACIONISTA: TRÊS ABORDAGENS
TRÊS TEORIAS PSICOLÓGICAS INTERACIONISTAS
JEAN PIAGET
HENRI WALLON
LEV S. VYGOTSKY
O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E AS TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM UMA MOSTRA DOS ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE INTERAÇÕES ENTRE CRIANÇAS
A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM À LUZ DE UM PARADIGMA TEÓRICO DE COGNIÇÃO
A LINGUAGEM NO PRISMA RACIONALISTA
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM PARA O GERATIVISMO
O PARADIGMA CONEXIONISTA
O CONEXIONISMO MODERNO
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E O CONEXIONISMO.

REFERÊNCIA BÁSICA

ABAURRE. M. B. Horizontes e limites de um programa de investigação em aquisição da escrita. In: Lamprecht, R.R. (org.) Aquisição da Linguagem: Questões e Análises. Porto Alegre: EDIPUCRS. 1999.
ABUD, Maria José Milharezi. O ensino da leitura e da escrita na fase inicial de escolarização. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1987.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BERBERIAN, Ana P. et al. Linguagem Escrita: referenciais para a clínica fonoaudiológica. São Paulo: Plexus, 2003.

PERIÓDICOS

KRISTENSEN, Cynthia Raya; FREIRE, Regina Maria. Interpretação da Escrita Infantil: A questão da autoria. Revista Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v.13, n.1, educ 2001

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

91	Teoria e Prática da Psicomotricidade: Uma Reflexão Dialética	30

APRESENTAÇÃO

Questões históricas, conceituais e estruturais da Psicomotricidade. Considerações sobre psicomotricidade aprendizagem, vida socioafetiva do indivíduo. Ainda tratando das orientações balizadoras de propostas de avaliação/diagnóstico psicomotor e da elaboração e implementação de intervenção pelo psicomotricista.

OBJETIVO GERAL

Argumentar sobre as fundamentações teóricas da psicomotricidade e que justificam sua aplicação prática como recurso pedagógico para a Educação Física Escolar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Apresentar definições relacionadas com a psicomotricidade.

• Aprimorar os movimentos da criança e oportunizar através de suas atividades, o seu desenvolvimento psíquico e motor de uma forma integrada.

• Reconhecer que a psicomotricidade atuará como um agente facilitador da aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo da criança, desenvolvimento este, de extrema importância ao longo de sua vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO I - ORIGENS E DEFINIÇÕES DE PSICOMOTRICIDADE 1. ÁREAS PSICOMOTORAS 2. ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL CAPÍTULO II - EXPRESSIVIDADE 1. DOMÍNIO DO CORPO E DOS SENTIMENTOS 2. A LINGUAGEM CORPORAL 3. A LINGUAGEM GESTUAL 3. 1 COMPREENDENDO O CÓDIGO DA FALA 3. 2 COMPREENDENDO O CÓDIGO VOCAL 3.3 COMPREENDENDO O CÓDIGO DA LINGUAGEM CORPORAL 3.4 COMPREENDENDO O CÓDIGO FACIAL 4. O CORPO COMO IDENTIDADE E EMOCIONALIDADE 5. PSICODRAMA E JOGOS DE PAPÉIS 6. EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO: A DANÇA CAPÍTULO III - RELEVÂNCIAS DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM 1. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM 2. TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE LEITURA E ESCRITA (DISLEXIA/DISORTOGRAFIA) 3. TRANSTORNOS GLOBAIS DE APRENDIZAGEM/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM 4. PERTURBAÇÕES PSICOMOTORAS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA 5. MEMÓRIA 6. O JOGO (O BRINCAR) 7. SOBRE O JOGO DA MEMÓRIA 8. A IMPORTÂNCIA DO JOGO DA MEMÓRIA NA PSICOMOTRICIDADE CAPÍTULO IV - GERIATRIA E GERONTOLOGIA 1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 2. A CIÊNCIA DO ENVELHECIMENTO 3. A BIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO 4. O FENÔMENO DO ENVELHECIMENTO 5. O ENVELHECIMENTO, A VELHICE E O VELHO 5.1 O ENVELHECIMENTO 5.2 A VELHICE E O VELHO 5.3 ENVELHECIMENTO COMUM E ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO 5.4 ENVELHECIMENTO NORMATIVO 6. SENESCÊNCIA OU SENECTUDE E SENILIDADE 7. AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA 8. PSICOMOTRICIDADE E FISIOTERAPIA: COMPREENDENDO A RELAÇÃO 9. A QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 9.1 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA 9.2 DIFICULDADES PARA DEFINIR QUALIDADE DE VIDA 9.3 DEFININDO QUALIDADE DE VIDA 9.4 O QUE É QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 9.5 QUESTÕES ASSOCIADAS À AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS 9.6 QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

CAMPOS, D. Psicomotricidade – Integração Pais, Criança e Escola. 2ª ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2007.

CAUDURO, M. T. Do caminho da Psicomotricidade à formação profissional. Novo Hamburgo: Feevale, 2001.

NICOLA, M. Psicomotricidade – Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

MOYSÉS, Lúcia M. M. A autoestima se constrói passo a passo. São Paulo: Papirus, 2002.

NETO, Francisco Rosa. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERIÓDICOS

PAVÃO, Robson de Jesus. Fisioterapia em psicogeriatria. Jornal Brasileiro de Neuropsiquiatria Geriátrica. 2 (3): 102 – 106, 2001.

320	Diagnóstico e Intervenção Psicopedagógica na Instituição	60

APRESENTAÇÃO

Introdução à dimensão institucional do trabalho psicopedagógico: suas características, seus objetivos e suas funções, nas diferentes instituições. A intervenção institucional em psicopedagogia e as ações do especialista, tendo em vista o diagnóstico da instituição, a prevenção e o encaminhamento dos problemas de aprendizagem. As diferentes organizações dos grupos na instituição e suas relações com o processo de aprender. A intervenção psicopedagógica junto aos educadores, possibilitando a construção coletiva do conhecimento. As perspectivas da educação escolar para o século XXI e o papel da psicopedagogia vinculados às transformações da sociedade como um todo. Encaminhamento para o estágio institucional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a dimensão do trabalho do psicopedagogo nos processos de diagnóstico e intervenção nas diferentes instituições de ensino.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar o processo de intervenção psicopedagogia e as ações dos especialistas visando o diagnóstico, a prevenção e o encaminhamento dos problemas de aprendizagem;
Identificar a necessidade de intervenção Psicopedagógica junto aos educadores, para a construção do conhecimento coletivo;
Refletir sobre o papel da psicopedagogia e as perspectivas da educação escolar para o século XXI;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 – A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL NA FORMAÇÃO REFLEXIVA DE EDUCADORES SOCIAIS

1. REFERÊNCIAS TEÓRICAS ADOTADAS NA INTERVENÇÃO
1.1. A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL
1.2. A EDUCAÇÃO POPULAR
1.3. APRÁTICA REFLEXIVA
2. A PRÁTICA DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO POPULAR
2.1. MOMENTO UM: APRESENTAÇÃO DAS QUEIXAS
2.2 MOMENTO DOIS: A CONCEPÇÃO DE ENSINAR E APRENDER
2.3 MOMENTO TRÊS: OS EDUCADORES MODELOS
2.4. MOMENTO QUATRO: AS PROPOSTAS DE MUDANÇAS
CAPÍTULO 2 – PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: PASSOS PARA A ATUAÇÃO DO ASSESSOR PSICOPEDAGÓGICO
1. O QUE É PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL EDUCACIONAL
2. PROCESSO DE DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL EDUCACIONAL
3. CARACTERIZAR DIRETRIZES PARA PROPOR UMA INTERVENÇÃO
CAPÍTULO 3 - BASES CONCEITUAIS PARA O DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL
1. AS RAÍZES DO MOVIMENTO INSTITUCIONALISTA
2. A PSICOLOGIA INSTITUCIONAL DE BLEGER E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DAS INSTITUIÇÕES
3. A ANÁLISE INSTITUCIONAL DE GEORGES LAPASSADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES À COMPREENSÃO DAS INSTITUIÇÕES
4. A ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES CONCRETAS DE GUILHON DE ALBUQUERQUE E SUA CONTRIBUIÇÃO À COMPREENSÃO DAS INSTITUIÇÕES
5. DE COMO OS APORTES DO MOVIMENTO INSTITUCIONALISTA PODEM CONTRIBUIR PARA UM DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL
CAPÍTULO 4 - RECURSOS A SEREM USADOS NO DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
1. O QUE É PSICOPEDAGOGIA
2. DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO
3. RECURSOS PARA O DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICO
3.1 O LPAD (THE LEARNING POTENCIAL ASSESMENT DEVICE)
3.2 PEI (PROGRAM INSTUMENTAL ENRCHIMENT) OU PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO INSTRUMENTAL
CAPÍTULO 5 - SABER APRENDER E ENSINAR NO SÉCULO XXI: O PERMANENTE DESAFIO DE CONSTRUIR A ESCOLA ÉTICA E CIDADÃ
1. SABER APRENDER E ENSINAR NO SÉCULO XXI: DESAFIOS CONTEXTUAIS
2. REVISÕES PARADIGMÁTICAS E PSICOPEDAGOGIA: O CAMINHO SENDO TRILHADO
3. PROPOSIÇÕES E REFLEXÕES: AÇÕES E ESTRATÉGIAS CONTRIBUTIVAS AS VIVÊNCIAS DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS:
4. CONCLUSÃO: A MAGIA DE EDUCAR: APRENDER É ENSINAR, ENSINAR É APRENDER

REFERÊNCIA BÁSICA

BARBOSA, Laura Monte S. A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba, Expoente, 2001.
BOSSA, Nádia A. A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. Porto Alegre, Artmed, 2000.
CARLBERG, Simone. A psicopedagogia Institucional: uma práxis em construção. Curitiba, 1998.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

WEIS, Maria Lúcia L. Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro, DP&A editora, 2004.

PERIÓDICOS

FLORES, Herval G. Ética e Conhecimento. Revista de Psicopedagogia. Vol. 12. N.º 25, 1993.
PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – FAJOPA - AVALIAÇÃO INTERNA - http://www.fajopa.edu.br/banner/projeto1.htm.

APRESENTAÇÃO

Análise da estrutura, organização e interação familiar; O relacionamento familiar no mundo contemporâneo e abordagem comunitária; O trabalho com a família e os métodos, instrumentos e técnicas utilizados; Estratégias profissionais de enfrentamento às questões que envolvem o trabalho com famílias na atualidade; Conhecimento e elaboração de projetos de intervenção social para a família, contemplando diretrizes das políticas públicas.

OBJETIVO GERAL

Discutir a necessidade, a importância, as atribuições e os desafios dos métodos a serem utilizados, visando compreender a atuação na escola, bem como suas contribuições para o desenvolvimento do processo educativo e familiar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar as condicionantes históricas, econômicas e sociais da constituição familiar e suas modificações na sociedade contemporânea; Conhecer os fundamentos teóricos que embasam as diferentes abordagens do trabalho social com famílias; Sistematizar um conjunto de conhecimentos que possibilitem a análise e intervenção em questões emergentes relacionadas à dinâmica familiar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FAMÍLIA: SIGNIFICADO, ORIGEM, PAPEL E MODELOS. ORIGEM: UM BREVE HISTÓRICO O PAPEL DA FAMÍLIA MODELOS FAMILIARES CONDIÇÃO FAMILIAR DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS A CONSCIENTIZAÇÃO DAS MUDANÇAS E DOS VALORES NA FAMÍLIA CONSTRUINDO FORMAS PARA MELHORAR O RELACIONAMENTO AS DIFICULDADES DA FAMÍLIA EM PRESERVAR AS TRADIÇÕES A REALIDADE DE CADA MODELO DE FAMÍLIA MODELOS DE FAMÍLIAS FAMÍLIA MONOPARENTAL FAMÍLIA MOSAICO OU RECOMPOSTA: LIMITES QUE DEVEM SER IMPOSTOS AOS MEMBROS DA FAMÍLIA FORMA DE APRESENTAR LIMITES / LIMITES COM COERÊNCIA COMO IMPOR LIMITES A POSSIBILIDADE DE UM RELACIONAMENTO SADIO E A MANUTENÇÃO DE LIMITES NA FAMÍLIA A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA EDUCADORA / OS LIMITES CAMINHAM LADO A LADO COM A EDUCAÇÃO E A DISCIPLINA / 7.3 UM MAIOR ESPAÇO NA FAMÍLIA PARA O DIÁLOGO É INDISPENSÁVEL A FAMÍLIA E A MODERNIDADE / EVOLUÇÃO PROCESSUAL SEM TRAUMA OS PROBLEMAS NO ESPAÇO ESCOLAR CONFLITO / CONCEITO / VIOLÊNCIA PROPOSTAS QUE PODEM AMENIZAR OS CONFLITOS O PERDÃO OFICINAS E DINÂMICAS ESCOLA DE PAIS A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA MEDIAÇÃO CONCEITO VANTAGENS DA MEDIAÇÃO POR QUE A MEDIAÇÃO NA ESCOLA PROGRAMAS CURRICULARES O QUE É INCLUSÃO SOCIAL O PAPEL DA ESCOLA REGULAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL A INFLUÊNCIA DA TERAPIA DE FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. CERVENY, C. M. de O. A Família como modelo: desconstruindo a patologia. São Paulo: Livro Pleno, 2001. HELLER, Agnes. A família no estado de bem-estar social. São Paulo: PUC, 1992.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FELDMAN, Clara; MIRANDA, M.L. Construindo a relação de ajuda. Minas Gerais: Crescer, 1983. MEDINA, C. A. Família e mudança, o familismo numa sociedade arcaica em transformação. Rio de Janeiro: Vozes, 1982. MOUSTAKAS, C. E. Descobrindo o eu e o outro. Minas Gerais: Crescer, 1994. PRADO, Danda. O que é família. São Paulo: Brasiliense, 1981. SOUZA, Anna Maria Nunes. A família e seu espaço: uma proposta de terapia familiar. Rio de Janeiro: Agir, 1984.

PERIÓDICOS

CONTIGIO, Segismundo. A família como instituição natural. Minas Gerais: Boletim Semanal, 1996.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Enfoca a unidade da educação psicológica do aluno, ao mesmo tempo que põe em jogo as funções intelectuais na formação da criança quanto indivíduo. O profissional desta área pode atuar em Educação, Consultoria, Supervisão, e Pesquisa. O campo de trabalho para a Psicopedagogia Institucional não está voltado para o trabalho clínico, para isso, ele deverá fazer um curso que tenha esta especificidade.